

## APRESENTAÇÃO

Com grande prazer e satisfação, apresentamos à comunidade acadêmica mais um número da revista *Via Litterae*. Mais uma vez, sentimo-nos felizes por tantos pesquisadores de várias partes do país e do exterior terem atendido ao nosso chamado e confiado a nós a tarefa de socializar com a comunidade científica suas reflexões e indagações. Os textos aqui publicados, mais do que expressar o interesse em investigar temas ligados à linguagem e seus contextos de uso, indicam os caminhos pelos quais a pesquisa linguística e literária caminha no contexto atual. Temas de grande relevância são tratados de maneira responsável e instigante pelos pesquisadores e pesquisadoras que apresentam seus artigos neste periódico.

A seção de Linguística traz importantes contribuições para a discussão de temas relevantes da área, através de relato de pesquisas que abordam aspectos linguísticos variados e sua relação com a cultura, a política, o ensino e a identidade, entre outros.

Inicialmente, no artigo intitulado “Valoração e a construção da identidade do resenhista: um estudo de caso em resenhas acadêmicas da área de linguística”, Alex Luis dos Santos (UFSJ) e Cláudio Márcio do Carmo (UFSJ) examinam as escolhas linguísticas de resenhistas acadêmicos e suas implicações na construção da identidade desses produtores textuais, corroborando, assim, as evidências de que as convenções particulares de composição têm forte influência nos estilos desses escritores.

No texto seguinte, desenvolvido sob o título de “‘Quem pergunta quer resposta!’ – perguntas como estratégias de interação na escrita”, a forma de interação por meio de “perguntas-respostas” é analisada por Andréia Silva Araujo (UFS) e Raquel Meister Ko Freitag (UFS), com base na orientação funcionalista, com o objetivo de mapear funções de subfunções dessas estratégias. A pesquisa é conduzida ao ponto de as pesquisadoras chegarem à identificação de duas categorias de perguntas que são utilizadas por estudantes como estratégias de interação: as denominadas semirretóricas declarativas/objetivas e aquelas chamadas de semirretóricas condicionais/subjetivas.

O texto a seguir – “Letramento e ensino de língua estrangeira em um curso livre: do conhecimento linguístico à educação linguística” –, de autoria de Cláudia Helena Dutra da Silva (UFRGS) e Caroline Seberino (CAp/UFRGS), discute o conceito de letramento e descreve eventos de letramento realizados por estudantes de inglês de um curso livre. Tais eventos são analisados com a finalidade de se identificar aí a possibilidade de desenvolver uma prática pedagógica nesses ambientes de ensino e aprendizagem baseados nas teorias de práticas de letramento e estudos de gêneros discursivos.

Já o artigo “Experiências de tradução na era digital” traz a análise de protocolos verbais, na busca de se identificar as estratégias adotadas por tradutores para solucionar problemas que encontram ao utilizarem programas eletrônicos de tradução. Com base nessa análise o autor, Diogo Neves da Costa (CAPES/UFRJ), busca fornecer subsídios a tradutores para que encontrem ferramentas que os auxiliem na sua tarefa.

A pesquisadora Elza Kioko Nakayama Menoki Murata (UFG), em seu artigo intitulado “O romanês falado pelos ciganos *kalderash* do município de Aparecida de Goiânia – Goiás”, relata um estudo comparativo da língua romani, a fim de evidenciar, através de pesquisa de campo, que os falantes do romanês conservam traços daquela língua, da qual se originou.

A proposta do texto escrito em conjunto por Eneida Lúcia Garcia Klautau (UFPA) e Patrícia de Castro Joubert (UFPA), denominado “Dialogismo e construção de sentidos em uma entrevista televisiva: a (re)construção da imagem de sujeito”, é relatar uma investigação na qual se descreve a implicação da dinâmica dialógica observada em uma entrevista de TV para o processo de (re)construção da imagem do sujeito, apontando para a projeção de uma autoimagem positiva do entrevistado através da edição da entrevista.

A produção de novos sentidos discursivos presentes nos morros do Rio de Janeiro é analisada no artigo “Desvelamento nos morros cariocas: novos sentidos discursivos em livros-reportagem”, produzido por Felipe Rodrigues (UNICAMP) e Eni Orlandi (UNICAMP). A análise proposta tem como base os preceitos da Análise do Discurso, levando em conta a relação de forças e de sentidos entre sujeitos envolvidos no fenômeno da violência, presente nas obras “Abusado” e “Cidade Partida”.

No artigo “A progressão temática em produções escritas de alunos de espanhol como língua estrangeira”, Flávia Colen Meniconi (UFAL) analisa produções escritas de alunos de um curso de Letras, a fim de observar o desenvolvimento argumentativo e o uso de marcadores discursivos em seus textos. Através desse estudo, a autora chega à conclusão de que se faz necessário sistematizar uma didática voltada para o ensino de estratégias de progressão textual e utilização de marcadores do discurso.

Os possíveis caminhos a serem trilhados pela linguística baseada no uso, que cada vez mais busca imbricações com outras linhas de pesquisa e correntes teóricas igualmente preocupadas em descrever o funcionamento das línguas humanas, são apontados por Ivo da Costa do Rosário (UFF/UFRJ), em seu artigo intitulado “Funcionalismo em linguística: Raízes passadas e irradiações futuras”. Aspectos históricos e teóricos do Funcionalismo linguístico são enfocados, traçando-se um paralelo entre os estudos gregos e os estudos atuais referentes aos aspectos linguísticos funcionais.

Leosmar Aparecido da Silva (UFG) apresenta, em seu artigo “Aspectos sociais, políticos e religiosos da arquitetura colonial vilaboense: uma análise semiótica”, traços da arquitetura colonial da Cidade de Goiás, antiga Vila Boa, analisados a partir de elementos da semiótica discursiva, na busca de identificar aspectos sociais, políticos e religiosos expressos nesses e por esses traços.

O texto intitulado “O uso de estratégias de comunicação no contexto de sala de aula: um estudo de caso” relata dados de pesquisa etnográfica sobre estratégias de comunicação de alunos de inglês língua estrangeira. Nele, Maria Carolina Terra Heberlein (UFG) apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo era identificar que estratégias de comunicação são comumente empregadas em um contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Sugestões de interações a serem realizadas em cursos de português para estrangeiros no Brasil é o foco central do artigo “Cenários para interações de português segunda língua”, apresentadas por Maria Helena da Nóbrega (USP), com base na análise da relação entre língua e cultura em contextos de imersão. A autora faz considerações sobre métodos de sala de aula e atividades desenvolvidas fora do ambiente de sala de aula, fornecendo subsídios para a formação de professores que atuam ou atuarão nesse contexto.

Finalizando a seção de Linguística, no artigo intitulado “Implicações epistemológicas do empreendimento saussuriano na formação da Ciência da Linguagem”, Naama Medeiros Silva (ILEEL/UFU) apresenta considerações importantes sobre a Linguística enquanto ciência moderna da linguagem, considerando a inserção do projeto saussureano nos estudos linguísticos e identificando as implicações e delimitações desse processo.

A seção de Literatura, que constitui a segunda parte do presente volume, apresenta artigos de pesquisadores de universidades brasileiras e estrangeiras, compreendendo temas relevantes do registro ficcional, da história e da crítica literária. Desta forma, os autores contemplam questões pertinentes do universo literário, que envolvem a pesquisa, o ensino e a disseminação da Literatura enquanto ciência e constructo cultural.

Inicialmente, em seu texto “O maior dos escritores de segunda ordem: a polêmica crítica Carpeaux – Mann”, Ademir Luiz da Silva (UEG) examina a polêmica visão do crítico Otto Maria Carpeaux acerca da obra literária de Thomas Mann, tendo como ponto de referência o ensaio *A Cinza do Purgatório*, no qual o crítico define o ficcionista como “o maior dos escritores de segunda ordem”, ao mesmo tempo em que o aponta como uma admirável figura trágica. Para o autor, essa afirmação, sob um olhar descuidado, parece uma pesada crítica negativa, embora se tratasse, na realidade, de uma reinterpretação do

papel de Mann, enquanto figura pública. Reafirma ainda o pesquisador que, a despeito de opiniões contrárias, Carpeux manteve essa postura sobre a obra de Mann, mesmo depois da publicação do seu *Doutor Fausto*.

Em “O amor entre opostos: alteridades em conflito em ‘Orientação’”, Aline Maria Magalhães de Oliveira (UFF) focaliza o conto “Orientação”, de Guimarães Rosa, que, segundo a pesquisadora, foi um escritor apaixonado pela diferença, por culturas e línguas diversas, valorizando cada uma igualmente. Essa vocação rendeu inúmeros personagens estrangeiros que são inseridos no sertão mineiro, despertando paixão e conflito entre alteridades. Com efeito, o conto “Orientação” narra uma história de amor entre alteridades extremas: um chinês e uma mineira. Em seu texto, o autor demonstra como o convívio com o estrangeiro é difícil, mesmo quando o amor é a base da relação, ressaltando como a diferença que atrai o casal é a mesma que os separa ao final. Por meio da abordagem crítica desta “estória” de amor e desencanto, a autora reflete sobre a situação do imigrante, demonstrando como o escritor transcultural transita entre as duas culturas, respeitando as alteridades.

O artigo de Altamir Botoso (UNIMAR), intitulado “Traços baudelairianos em Raimundo Correia” ressalta a forma como a cultura francesa, no século XIX, foi o modelo seguido pelo Brasil na moda, na política, na educação e, particularmente, na literatura. Nesse período, os brasileiros liam, traduziam textos de escritores franceses e se dedicavam a aprender e a escrever em língua francesa. Por conseguinte, os escritores franceses exerceram uma grande influência sobre os autores brasileiros. Tendo em vista esse contexto, Botoso analisa, comparativamente, a presença da temática da morte e da decomposição do corpo em dois poemas de Raimundo Correia (“Beijo póstumo” e “Jó”) e no poema “Uma carniça”, de Charles Baudelaire.

“*Por parte de pai: fusão entre ficção e realidade?*” é o texto de Andréia de Oliveira Alencar Iguma (PG-UFGD), pelo qual a autora defende que é possível afirmar ser a Literatura uma aliada primordial na tarefa de formar leitores críticos e inventivos. Para que isso ocorra, é necessário que os jovens leitores tenham acesso a livros de diferentes gêneros, a fim de estabelecerem um diálogo entre o mundo ficcional e social, por intermédio de obras de qualidade estética. Entretanto, para a autora, o gênero autobiográfico não é tão difundido no âmbito escolar, deixando, em certos momentos, lacunas importantes no âmbito da memorialística.

Já em “*Minority Report: uma análise da transposição do conto de Philip K. Dick para o cinema*”, Daniel Iturvides Dutra (UFRGS) procede a uma análise comparativa entre o conto “Minority Report”, de Philip K. Dick, e o filme homônimo, produzido pelo cineasta

Steven Spielberg, em 2002. Com esse artigo, o autor pretende demonstrar como a relação entre Literatura e Cinema está condicionada a fatores de ordem ideológica e mercadológica, que vão desde o uso da imagem do astro de cinema (e os valores atrelados a ela), na construção da narrativa fílmica, à necessidade da indústria cinematográfica de satisfazer as expectativas do público. Desta forma, Dutra reflete sobre o modo como estes fatores influenciam no processo de transposição do texto literário para a mídia cinematográfica.

Num diálogo instigante entre Filosofia e Literatura, Fernando Floriani Petry (UFSC), em seu texto “*Ossos de borboleta sob um céu-e(c)lipse: as dobras sem órgãos na coleção de Régis Bonvicino*”, busca manobrar as operações acerca dos mundos de sentidos, articuladas em Jean-Luc Nancy – *El sentido del mundo* – com as considerações de Gilles Deleuze e Félix Guattari sobre *Como criar para si um Corpo sem Órgãos*. Partindo, então, desses filósofos franceses, procura estabelecer as correspondências entre sentido, verdade e deserto, por meio das experimentações poéticas de Régis Bonvicino, sobretudo em poemas dos livros *Ossos de Borboleta*, *Céu-Eclipse*, *Remorso do Cosmos* e *Página Órfã*. Questionando o que normalmente é entendido por “sentido natural” ou “verdade”, Petry busca percorrer os caminhos triviais que a poesia trivial de Bonvicino lhe incita; lendo, através das imagens de “ossos de borboleta”, “borboflores”, “florbelhas”, “flormigas”, e na imagem do “panapaná” – a coleção de borboletas – a possibilidade de se adotar uma atitude criadora que permita construções tão insólitas como a de um “corpo sem órgãos”.

Em “Sombra da figueira: Santa Fé, de pequeno povoado a cidade moderna”, Letícia Valandro (UFRGS) aborda a temática da personificação do espaço em *O Tempo e o Vento*, trilogia do escritor gaúcho Erico Veríssimo, que encerra 200 anos da história do Rio Grande do Sul e do Brasil. Personagem, e não apenas cenário, devido a sua importância para a percepção da passagem do tempo, enquanto microcosmo, Santa Fé tem sua construção, colonização, modernização e incipiente industrialização descritas e acompanhadas com grande proximidade. Para a articulista, em meio às transformações, à passagem das gerações, um elemento permanece constante: é a grande figueira, disposta estrategicamente no centro da praça da cidade. E pela sombra da figueira circulam representantes de cada geração da família Terra Cambará, os quais, sob ela, encontram a proteção que somente sua atemporalidade, perenidade e simbologia podem propiciar.

“Antero de Quental e a *Nova Poesia Portuguesa*” é o texto de Maria Isabel Azevedo Assis (Universidade de Évora), que propõe investigar a obra teórica de Fernando Pessoa, intitulada *A Nova Poesia Portuguesa*, a fim de verificar de que forma o escritor compara o novo movimento poético português, do qual Antero de Quental fora considerado o precursor, às magnas correntes literárias europeias. Na tentativa de observar o lugar de destaque de

Quental dentro do movimento literário em Portugal, a pesquisadora, entrevê, nas *Odes Modernas*, os elementos indicados por Pessoa “na teorização que este empreende em sua referida obra”, com o objetivo de confirmar a relevância de Antero de Quental no contexto literário chamado por Pessoa de “Nova Poesia Portuguesa”.

Com o objetivo de proceder a uma breve análise das práticas discursivas e representações atinentes ao saber na modernidade líquida (BAUMAN, 2005), Mauricio Junior Rodrigues da Silva (UNIFRAN) e Maria Regina Momesso (UNIFRAN) apresentam o artigo “Engajamento ou *mise-en-scène*? Discursos, práticas e representações do intelectual e do saber na cibermídia”. Nessa análise, o intelectual não é tomado como efetivo sujeito detentor de cognição, tampouco enquanto categoria social centralizadora de poder. Os autores propõem que este seja pensado enquanto um constructo discursivo e histórico, ou ainda como uma representação derivada de práticas discursivas. Essa perspectiva é tributária da Análise de Discurso Francesa (AD), proveniente das proposições teóricas de Michel Pêcheux e Michel Foucault, sobretudo quando consideram o saber e o poder como âmbitos inerentes e indissociáveis.

Encerrando a seção de estudos literários, Pablo Lemos Berned (UFF) apresenta o ensaio “Desejo de totalidade: o desastre da escrita em Marguerite Duras”. Neste, assinala o autor que por meio da escrita de Marguerite Duras perpassa um desejo de recuperação das formas repetidas e milenares de narrativa, quando da possibilidade de apreensão de totalidade da existência. Porém, sua escrita se depara com o desmoronamento da racionalidade, restando apenas ruínas da experiência e a dissolução de limites e certezas. Defende, ainda, Berned, que a escrita de Duras dialoga com outras linguagens em uma tentativa de ultrapassar a condição de descontinuidade, própria da existência.

Encerrando o presente volume da *Via Litterae*, Patrícia Ferreira da Silva Martins (UFG) apresenta uma resenha do livro/DVD *Poesia Digital: negociações com os processos digitais: teoria, história, antologias*, de Jorge Luiz Antônio. A resenha apresenta aos leitores um tema que ultrapassa as fronteiras do linguístico-literário, alargando a visão das possibilidades da semiose por meios digitais, já que a obra de Jorge Luiz Antônio trata da poesia digital em suas mais variadas formas e fornece uma compilação de vários textos que refletem sobre essa manifestação cultural típica de nosso tempo.

Os editores.